

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

A solução da crise

Até que enfim! Realisaram-se as prophcias. Foi longo e laborioso o parto, mas nasceu o *menino*. Cá o tomos sãozinho e bulicoso, rochunchudo e travesso, rizonho e azougado como uma formosa creança, fadada para grandes cousas.

Exulta familia; tripudiam os amigos; choram de contentes as *Novidades*; o sr. João Franco triumphou sobre o sr. Hintz e, embriagado por esta nova victoria, ensaia já o salto para a presidencia do conselho, mal amparada nas mãos debeis do seu ingenuo e empavesado collega; o sr. Hersent recobra as quasi perdidas esperanças de resolver a bem o seu negocio; os interessados nas questões do caminho de ferro do norte dirigem olhos cupidos para o grande estadista, a quem vae ser confiada a solução dos nossos graves problemas economicos e commerciaes; reina a paz, a alegria, a esperança nas regiões ministeriaes.

Parabens ao paiz. Está salva a patria. O *menino virtuoso* é ministro, e ministro das obras publicas! Ainda ha pouco raros o acreditavam. Havia até apostas. Só os *intimos* davam o caso como certo. O publico, o grande publico não podia crer. Mas veio o desengano. E já realidade que o hontem passava nos circulos politicos, nas conversas da rua, nos grupos de curiosos, como inoffensiva e alegre atoarda.

Parabens á nação. Exultemos todos. Ha n'este momento uma familia feliz. Associe-mos-nos ás suas alegrias. Para longe as sinistras apprehensões, os terrores sobre o futuro, os receios de proximas catastrophes, as melancolicas pre-

visões do dia de amanhã. Hoje só queremos celebrar o grande successo. Estamos contentes. E' sincero, profundo, entranhado o nosso jubilo. Saudemos o joven, o potentoso ministro. Saudamo-lo a elle e saudamos a patria.

Hurrah pelo novo ministro!

Agora felicitamos o sr. João Franco pelo seu novo triumpho, que foi assignalado e brilhante. Elle por conveniencia ou necessidade d'aquella intriga palaciana que fez subir ao poder o actual governo, compromettera-se a fazer ministro o sr. Lobo d'Avila. O compromisso fora ainda ultimamente ratificado por occasião da votação sobre a dissolução no conselho d'estado. O voto do sr. conde de Valhem, que aliás se annunciara como adverso áquelle acto, foi adquirido mediante esta condição. O sr. João Franco foi leal ao seu compromisso. Cumpriu a sua palavra. Honra lhe seja. O que se não pode fazer quando se organisou o actual ministerio, fez-se agora a aprazimento de todos. Muito pode a tenacidade e a persistencia, ajudadas pela intriga e pela... Providencia!

Felicitemos, portanto, o sr. ministro do reino pelo honrado desempenho da sua palavra, e ainda mais pela victoria alcançada sobre o sr. Hintz. Este não appetecia para o seu ministerio a ventura de ter por companheiro o novo ministro.

Não a queria. Mas, amarrado ao carro triumphal do seu collega victorioso, acabou por se deixar vencer, para não perturbar a paz ministerial, e conservar por mais algum tempo o sceptro de canna da presidencia do conselho.

Parabens, pois, ao sr. ministro do reino.

E depois de enviarmos aos triumphadores as nossas sinceras felicitações digamos agora duas palavras sobre a solução da crise.

O sr. Hintz larga a presidencia e vae para a fazenda. As suas tristes tradições financeiras não nos dão esperanças de que a sua administração seja mais feliz do que a que terminou com o desastrado plano de Caneças. O sr. Arouca nunca nos deixou perceber as grandes aptidões para a resolução das nossas difficéis e escabrosas questões diplomaticas. Do sr. Lopo d'Avila não fallemos, porque já dissemos quanto basta.

Francamente: isto entrou nos domínios da troça. Pena foi que não tivessem reservado a recomposição para o carnaval.

A récomposição

Communicou-se a final a tão annunciada recomposição ministerial deixando dous dos ministros o governo: — o das obras publicas, sr. Bernardino Machado, e o da fazenda, sr. Fuschini, entrando para a pasta dos estrangeiros o sr. Frederico Arouca, e para a das obras publicas o sr. Carlos Lobo d'Avila, ficando com a pasta da fazenda o sr. presidente do conselho.

Com este jogo de *pão e tiva*, tão predilecto da creangada *minhota* por occasião das presentes festes do Natal, cremos que o paiz nada lucrará e a nosso vêr mais enfraquece o governo que por todos os meios pretende conservar-se no poder.

Depois do violento decreto da dissolução das cortes a recomposição ministerial chega a ser co-

mica, e justo é, por tanto, que se complete a *farçada* que o paiz vae presencendo de braços cruzados.

Sim; complete-se a *farçada* até que o panno desça.....

A lucta

A imponentissima reunião do partido progressista celebrada domingo, em Lisboa, é a affirmção positiva do seu extraordinario valor, constituindo uma pagina d'ouro na sua brillantissima historia politica.

Tudo quanto alli se disse, tudo quanto alli se passou proficientemente relatado por tantos dos nossos distinctos collegas da capital, demonstra á luz da mais clara evidencia os principios de união e disciplina que existem no seio do glorioso partido progressista.

O inconstitucional decreto da dissolução das cortes, que fora como um repto lançado ao nobre partido, levantou em muitos dos nossos dedicados correligionarios a idea da abstenção completa do partido no acto eleitoral que vae seguir-se — idea que alli com todo o desassombro de quem tem um caracter nobilissimo foi apresentada com o vigor de superior eloquencia.

Combatida, porem, pelo maior numero de correligionarios, e sobretudo, pelo honrado chefe do partido, foi acatada, por unanimidade, sem a menor sombra de protesto de quem obedece á mais rigorosa disciplina partidaria, a resolução de que o nobre partido progressista deveria combater com toda a energia em lucta intransigente.

E assim devia ser porque, co-

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

N'uma das suas brillhantes chronicas para o *Jornal do Domingo*, o sr. Pinheiro Chagas faz-me a honra d'algumas observações a certas phrases com que eu apreciara o conto de Fialho d'Almeida *Sempre amigos*.

Eu escrevera que esse conto era uma primorosa photo-gravura da vida aldeã—sem as idealisações sentimentaes e doces de Julio Diniz etc.

Pergunta-me a. exc.ª por que o contraponho ás admiraveis paginas de Julio Diniz.

Permitta-me que lhe responda que nada ha mais natural do que confrontar a obra de dois escriptores que tratam o mesmo assumpto por modo tão differente. A leitura

das paginas de Fialho d'Almeida suggerem por antithese as de Julio Diniz. Ambas tem um ponto commum—o estudo do campo, mas ambas tem de absolutamente contrario o metodo d'esse estudo.

O que são as idealisações sentimentaes e doces de Julio Diniz? Por amor de Deus, toda a gente o sabe. Eu não chamo sentimental nem idealizador a Julio Diniz por elle preferir assumptos honestos, as doces situações de familia, os nobres e honestos caracteres ao duro aspecto da miseria, ás aventuras do infortunio, ás indoles perversas ou pervertidas. Cada author tem a livre escolha dos seus assumptos e seria curioso que alguém, reclamando para a si a liberdade de escolher os repugnantes, contestasse a outrem a faculdade de escolher os amenos.

Os romances de Julio Diniz, são sentimentaes e idealistas, porque mo não dão o aspecto verdadeiro das coisas, porque as alagam n'um fluido invisivel de poesia, que

a natureza não possui e que só está na alma dos que assim a interpretam. Não sei se se recorda d'aquella deliciosa *boutade* de Henri Heine acerca dos horrores d'um dia sangrento da Revolução Franceza que elle presenciara atravez da gaze côr de rosa do veu fluctuante d'uma senhora. Vistos atravez d'esse fino tecido, todos os rostos lhe pareciam animados d'uma expressão de *rosea candura*, a guilhotina pareceu-lhe um instrumento realmente philanthropico e o carrasco uma boa pessoa. Pois bem, Julio Diniz possui tambem um veu de gaze fiaisimo cor de rosa atravez do qual elle vê os homens e as coisas. E' o seu subjectivismo candido e affavel, é a sua doce organisação, é a sua natural bondade que se traduz em tudo.

A sua galeria feminina é uma prova d'isto. As suas creações tem todas uma superioridade extra-humana. Magdalena e quasi providencial. Guida é quasi angelica. Ambas sentem, pensam e

fallam d'um modo diverso d'aquelle porque se sente, pensa e falla. A sua linguagem academica, cheia de imagens, com todo o trabalho de cinzel d'uma escultura preciosa—nunca ninguem a fallou na terra.

Ora pois, eu não tenho porventura o direito de chamar idealista a um escriptor que me obriga as componezas a fallarem como literatas? O meu amigo conhece o campo e justamente, oh inveja! acha-se agora n'elle, veja por lá se me descobre aldeã que se expresse como o sr. Latino Coelho, que eu em troca prometto ir á Academia Real das Sciencias á procura d'um socio que falle como Guida.

E o dialogo, meu excellente amigo, é um meio revelador tão poderoso como a descripção. Os dialogos d'Eça de Queiroz, tão surprehendedentes de realidade dizem-me mais dos personagens que os travam do que longas dissertações psychologicas acerca dos seus caracteres. E' necessario que a linguagem de cada personagem seja tão

mo eloquentemente declarou o nosso honrado chefe a abstenção é apenas o prologo da acção partidaria a que se deve seguir a revolução; e o partido progressista, que obedece aos impulsos do mais acrisolado sentimento patriótico, não appella na tristissima conjunctura que esmaga o paiz, para a revolução.

Quer pugnar apenas pelos seus legitimos direitos e esses ha-de mantel-os com valor.

A resolução de combate tomada na imponente assembléa de Lisboa foi recebida com geral applauso dos correligionarios no paiz, e, principalmente n'este concelho da provincia, n'este concelho, onde a gloriosa bandeira progressista se desfalda altaneira no seu inconquistavel baluarte.

Haja, pois, a lucta por que a victoria será certa para o glorioso partido progressista.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram da capital os illustres delegados do nosso circulo eleitoral á grande reunião de Lisboa, e nossos respeitaveis amigos, ex.^{mas} srs. visconde da Torre, e revd.^o conego sr. Francisco de Sousa Menezes.

Passou hontem o anniversario natalicio do ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, estremosa mãe do nosso prezado collega, sr. Francisco Feio.

Regressou do Porto, onde, fóra com curta demora, o nosso querido amigo, sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda.

Partiu para S. Jeronymo de Real a ex.^{ma} sr. D. Filomena Feio d'Azevedo Almeida.

Retirou para Braga, d'onde segue para os Estados do Brazil, o nosso prezado conterraneo e capitalista, sr. Domingos José de Sousa, cavalheiro muito estimavel.

Regressou de Braga, a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, muito interessante filha do nosso collega Francisco Feio.

Ja se acham restabelecidos dos seus encommodos o nosso prezado amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio e sua sympathica filha a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Feio.

Acham-se entre nós no goso de ferias, e a passar as festas com suas familias, os nossos queridos amigos, srs. Abel Soares Rodrigues, Alvaro Soares Rodrigues e Augusto Feio, distinctos academicos.

estudada pelo romancista como todo o resto da sua individualidade é tão falso e pôr na boca d'um pastor phrases dignas d'um orudito como descrevel o a guardar as suas cabras—de canea e bota de verniz.

A observação de que Fialho d'Almeida dilue em detalhes inúteis scenas que sem elles teriam maior intensidade é verdadeira, em parte. Eu mesmo lh'o notei, mas parece-me que o sr. Pinheiro Chagas não escolheu bem o seu exemplo. A descripção minuciosa de toda a paysagem final do conto *Sempre amigos* é singularmente avivada por esse pormenor que o sr. Pinheiro Chagas tanto despreza. Isto emlim pode ser uma impressão pessoal minha e seria pueril discutir se convinha ou não dizer que as rãs toem os dentes curvos para a apprehensão dos animalculos.

Concluo por agradecer ao meu amigo as suas boas palavras e a sympathica benevolencia com que me tratou no seu artigo.

Os pretos debutam sexta-feira. Acabo de

Regressou de Braga, onde foi com demora de poucos dias, o nosso respeitavel amigo e opulento capitalista, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Partiram para o Porto as sr.^{as} D. Amelia Maio, illustrada professora da escola Cardoso Machado, e sua irmã a sr. D. Ernestina Maio.

CHRONICA

Boas Festas

Aos nossos respeitaveis assignantes e leitores envia a «Folha de Villa Verde» os seus cumprimentos de

BOAS FESTAS.

Fiança

Em virtude do accordam da Relação do Porto que alterou a classificação do crime, prestou a devida fiança e foi posto em liberdade o sr. Alberto d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feio.

Fallecimento

Falleceu na sua casa de S. Martinho d'Escariz, d'este concelho, o abastado capitalista sr. Antonio Joaquim d'Oliveira.

A requerimento dos interessados na herança foi feito arrolamento judicial dos seus haveres.

Arvore do Natal

Inaugurou-se hoje, no elegante pascete do nosso respeitavel amigo sr. visconde da Torre, no Campo das Carvalheiras, em Braga, uma Arvore de Natal, guarnecida de muitas e valiosas prendas, feita cujo producto reverte em favor dos pobres de S. Vicente de Paulo.

Para este fim constituiu-se n'aquella cidade, uma commissão de senhoras, tomando sobre si tão piedoso encargo, e são:

Presidente, Viscondessa de Carcavellos, vogaes D. Adelaide Peixoto Vieira, D. Alzira Feio, D. Amelia Couto Duarte, D. Arminda Fernandes, D. Aurora Lobao Macedo Chaves, D. Bertha San Romão, D. Carlota Sepulveda, D. Carolina Peixoto Vieira, D. Elvira Pederneira, D. Anna Candida Loureiro, D. Ernestina Torres e Almeida, D. Francisca Mendonça de Balsemão, D. Francisca de Noronha Portugal, D. Idalina S. Romão, D. Laura Freire d'Andrade, D. Maria Candida Vieira d'Araujo, D. Maria da Conceição Fonte, D. Maria da Graça Valladares Abreu e Souza,

saber um detalhe desconsolidor. Essa pomposa companhia africana, que eu suppunha chegada directamente do Bihé e a quem, enganados como eu, muitos geographos tencionavam já ir pedir artigos de critica acerca do livro de Serpa Pinto, foi recrutada pelos emperzarios do Passeio pelos cafés e becos da baixa e confiada ha 15 dias aos cuidados musicaes do sr. Alvarenga, mestre.

Alliançani-me comtudo que estes escuros bohemios possuem vozes notaveis e que entre as canções que o publico ouvirá, ha algumas de verdadeira originalidade. Em todo o caso é já uma illusão perdida. Só me falta agora que a cor não seja verdadeira e que os pretos me animem alguns ignobris brancos mascarados.

As esquinas estão coalhadas de enormes cartazes, annunciando um espectáculo monstruoso para o dia 19 no Passeio Publico. As palavras: *grande surpresa* apparecem em caracteres de meio metro, em verme-

D. Maria Luiza Rodrigues de Carvalho, D. Margarida de Carvalho Braga, D. Arminda Castiço Vianna e D. Rachel Sepultura.

A direcção é composta das seguintes srs.^{as}:

Viscondessa da Torre, presidente; D. Ernestina Freire d'Andrade, vice-presidente; D. Eugenia S. Romão, secretaria; D. Maria da Cunha Pimentel, vice-secretaria; D. Maria da Conceição Pinheiro Torres, thesoureira.

Commissão auxiliar:—Alberto de Carvalho, dr. Antonio Maria Pinheiro Torres Junior, Antonio de Vilhena Pereira Coutinho, dr. Arnaldo Machado, Fernando Rodrigues de Carvalho, dr. Francisco de Faria, João de Mello Sampaio (Pombeiro), Manoel Pimentel e dr. Nuno Freire d'Andrade.

Missas

Foram rosadas, terça-feira, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma suffragando a alma da sr.^a D. Theresza Crespo, esposa do digno director da estação-postal d'esta villa, sr. Luiz Manoel Crespo; e outra suffragando a alma do nosso saudoso amigo, sr. Julio Augusto Maria de Souza.

Ao acto assistiu um crecido numero d'amigos d'aquelle cavalheiro finado.

Junta de repartidores e junta fiscal das matrizes

Sob proposta da ex.^{ma} camara municipal d'este concelho, precedida d'informação do illustrado escrivão de fazenda, foram nomeados vogaes da junta de repartidores, para servirem no proximo anno de 1894, os seguintes cavalheiros, e nossos respeitaves amigos:

Presidente—o ex.^{mo} sr. dr. João Antonio de Sepulveda. Vice-presidente—o ex.^{mo} sr. dr. João Julio Vieira Barbosa. Vogaes effectivos—os srs. Joaquim Feliciano da Silva Lima, de Villarinho, José Antonio de Souza, de Coucicairo. Vogaes supplentes—os srs. Antonio Marques Rego, de Villa Verde, José Gonçalves Estrada, do Moura.

—O mesmo funcionario nomeou para compor a junta fiscal de matrizes:

Vogaes effectivos—ex.^{mas} srs. visconde da Torre, Lourenço Soares Rodrigues e Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro. Vogaes substitutos—os srs. Antonio José Ferreira Bragu, Antonio José d'Azevedo Pereira e João Baptista Pimentel.

LIVROS & JORNAES

Agluha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Niões, Esqueleto, mulher fatal, Mysteries de

lho. A função é um beneficio de Thomaz de Mello.

Este ultimo detalhe estimulou-me a curiosidade. Uma grande surpresa, e demais a mais inventada por Thomaz de Mello! Fui buscar informações.

As que me deram, e que eu vendo pelo preço porque as comprei, são de facto desopilantes. A *grande surpresa* será nada mais nem nada menos do que um premio offertado á senhora mais elegante e mais formosa que se apresentar! Um novo julgamento de Paris, em pleno. Passeio Publico.

Paris será n'esse caso o sr. Justino Soares; que para honrar a solemnidade, se apresentara n'esta noite, vestido á Luiz XV, de casaca de setim e cabelleira enpoda.

Deve ficar, um amor e é mais que natural que a preferida n'este torneio de helteza se deixe captivar por seus encantos.

E' justo que quem com tanto ardor se entrega ás walsas, e aos prazeres educadores da polka a tres tempos receba allim

Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysteries de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de hrios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neta do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu 2 vol.

Em seguida sahirão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho de Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Duas horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonio Dourado, do Porto, resolveu começar em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o «Anno Christão» se distribuiu pela primeira vez, deixaram de o assignar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cansaram com a demora d'algumas cadernetas, tem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem: as cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indicarem, ou ainda toda a obra d'uma só vez.

O elogio do «Anno Christão» mas o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas auctorissimas.

O custo de cada caderneta são 100 rs. e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 166—Porto.

Uma senhora vae a entrar na igreja, e uma pobre pede-lhe esmola, dizendo-lhe que está desamparada com os seus filhos, porque seu marido morreu de hexigas.

—Mas você disse-me no outro dia que seu marido morreu cahindo de um andaime.

—E' verdade, minha senhora, mas então que quer V. Exc.^a uma desgraça nunca vem só.

o premio de suas fadigas. Uma vida inteira, decorrida na missão de iniciar a *humanidade de seu paiz* nos ritos sagrados de Therpsychore, merece bem ser coroado pelo amor.

A inagã de torneio depois de ser concedida a *mais formosa* deve ser descaçada pelo *mais bravo*—o talvez mesmo comida.

Estamos ansiosos por saber por qual das damas de Lisboa o sr. Justino opina? Amará elle as loiras? Será pelo contrario sensível ás morenas? A estas horas muitos corações palpitam da impaciencia e o dia 19 é lento em chegar.

O que é facto é que só Thomaz de Mello seria capaz de semelhante ideia.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 7 de Janeiro de 1894 pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça entram em praça para serem arrematados pelo maior preço acima do valor da avaliação os bens seguintes pertencentes ao finado Luiz Antonio de Sousa, que foi morador no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, por deliberação do conselho de familia interessados e credores no respectivo inventario orphanologico:

As casas e eido da venda, no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, que fazem parte da chamada Quinta da Maia, casas torres e terreiras, com tres salas, tres quartos, cosinha, varanda, côrtes, casa da tulha e cobertos, e terreno de lavradio, com vidonho, oliveiras e mais arvores, em 459\$000 réis.

A leira da Moinha, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das poças da Crugeira, allodial, em 29\$000 réis.

As terras do Soutinho de Baixo, no mesmo lugar e freguezia, que constam de dous leirões, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, em rs. 401\$000.

As casas e eido de Baixo, no mesmo lugar e freguezia casas torres e terreiras, com sala, quartos, varanda, cozinha e terreno de lavradio e agua de lima e rega, das dictas poças, em 442\$000 rs.

A terra da Bouça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, em 320\$000 réis.

A terra do Soutinho de Cima no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de terreno lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, allodial, em 340\$000 rs.

A terra da Chã Grande, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, allodial, em 211\$000 réis.

A terra da Chã Pequena, no mesmo lugar e freguezia,—tres leirões de terreno lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das dictas poças, tendo dentro em si uma d'estas poças, e um pedaço de terra de matto e lenha, em 225\$000 rs.

A terra nova, no sitio da Crugeira da mesma freguezia, de lavradio, com vidonho, e agua de lima, e rega da po-

ça da Crugeira, que dentro em si tem; e de matto e lenha, em reis 131\$000 réis.

A bouça da Quinta, no lugar da Coraceira, mesma freguezia, de matto e lenha, em 146\$000 réis.

Parte da mesma bouça, dividida pelo rego da agua das poças da Crugeira, de matto e lenha, em 70\$000 rs.

A leira do Cortinhal, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega da poça dentro do campo das Pôças, de prazo, em 83\$000 rs.

A leira de matto no monte do Castello, da mesma freguezia, allodial, em 48\$500 réis.

Outra leira, de matto, no mesmo monte, em 58\$000 rs.

Outra leira, de matto, no mesmo monte, limites da freguezia de Barbudo, em 58\$000 rs.

A bouça da Crugeira, no sitio assim chamado, da freguezia da Lago, que se compõe de quatro leirões, de matto e pinheiros, em 146\$000 rs.

A bouça comprida, no sitio da Crugeira, da mesma freguezia, de matto e lenha, em 23\$000 rs.

A leira de Gemonde, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, em reis 40\$000.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 11 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

691 O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

No dia 7 de janeiro de 1894, pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça entram em praça para serem arrematados pelo maior preço acima do valor da avaliação os bens seguintes pertencentes ao finado José Antonio da Motta, que foi morador no lugar da Rua, freguezia da Portella, por deliberação do conselho de familia, e interessados para pagamento do passivo, no respectivo inventario orphanologico.

A sorte de matto no monte de Baixo, na freguezia da Portella, em 51\$000 rs.

A bouça de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 13\$000 rs.

A bouça grande de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 74\$000. rs.

A bouça do Ribeiro da Portella, sita no lugar d'este nome, dividida pela entrada districtal numero cinco, na mesma freguezia em 29\$000.

A bouça dos Delgados, na Pinheiruda, na mesma freguezia, em 102\$000 rs.

As leiras do Ribeiro da Portella, sitas no lugar do mesmo nome, freguezia da Portella, que se compõe de onze leiras, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega do ribeiro da Portella e com outras que em si tem de natureza de prazo, em 312\$000 rs.

A terra da Cachada, no sitio do Ribeiro da Portella, de lavradio e matto que se compõe de seis leiras, na mesma freguezia, de natureza de prazo, em 130\$000 rs.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 18 de Dezembro de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito

Silva Dias.

692 O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direita da comarca de Villa Verde, e cartorio do 5.º officio, correm editos de 40 dias, o citar José Lourenço Soares, da freguezia d'Arcozello, d'esta comarca, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, que começará a correr da publicação do segundo annuncio na folha official, com-

parecer por si ou seu bastante procurador, afim de ver accusar a citação e installar a acção ordinaria que contra elle, sua mulher, Rosa da Silva e mãe, Anna Maria Dias, viuva, da mesma freguezia, movem José Dias Ferreira Machado e mulher, Roza Gomes Machado, da predicta freguezia, que poderá contestar no prazo legal, pena de revelia; em cuja acção, os auctores allegam o dominio e posse ás aguas escorridas do eido d'elles reos, em todas as segundas, terças, quartas, sexta-feiras e domingos, desde o dia de todos os Sanctos até ao primeiro dia d'abril, por comprar em 16 de janeiro de 1863, que o auctor fêz á ré mãe, então casada com Francisco José Soares—e que os reos, por differentes factos á mais de um anno e continuados depois, não deixam es-correr as ditas aguas para o predio dos auctores nos indicados dias e tempo proprio, e concluem para que os reos sejam condemnados a reconhecerem o direito de propriedade e repor em tudo, á sua custa, para se fazer pela justiça, no estado anterior, de modo que aguas voltem a escorrer desempedidas, no pagamento de perdas e damnos que se liquidar, custas e procuratorio.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santos ou feriados, por que sendo-o, fazem-se nos immediatos, não sendo, impedidos, ás 10 horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde.

Villa Verde 9 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

695 O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azvedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado José Maria Vieira, casado, ausente, em parte incerta, no paiz, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede par obito de seu paiz, Francisco Joaquim Antunes Vieira, que foi morador na freguezia de Aboim, e em que é inventariante Rosa Maria Nogueira, casada da mesma freguezia, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º artigo 696 do Código do Processo Civil.

Villa Verde 2 de Novembro de 1893.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

693 O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Augusto Joaquim Gomes, solteiro, maior, ausente em parte incerta, no reino, para todos os termos, até final, sem prejuizo do seu andamento, do inventario orphanologico, e partilha adicional, da herança do finado Antonio Joaquim Gomes, que foi morador na freguezia de Covas, d'esta comarca, e em que é inventariante, Maria de São Pedro, viuva que do mesmo ficou.

Villa Verde 11 de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

694 O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Por este juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, correm editos de 40 dias a citar Manoel d'Oliveira, da freguezia de Sande, mas ausente, em parte incerta, no Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, que será contado da segunda publicação d'esto annuncio na folha official, por 10 horas da manhã, comparecer, por si ou procurador bastante, no tribunal judicial, a fim de ver accusar a citação e assignar o prazo de tres audiencias para contestar, ou confessar a habilitação requerida pelos habilitandos Roza Maria Pimentel, viuva, e outra, tambem de Sande, sob pena de revelia.

Declarando que as audiencias d'este juizo de direito se fazem todas as segundas e quintan-feiras, de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles legalmente impedidos, mas sempre no dito tribunal e ás indicadas horas.

Villa Verde 11 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.
696 O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brundão

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos e legaes termos, uns autos d'inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Luiza Roza Gomes, viuva, moradora que foi, no lugar da Larangeira, da freguezia de Cóvas d'esta comarca de Villa Verde.

Pelo presente são citados os interessados Manoel José Vieira, de trinta e oito annos d'idade, e Antonio José Vieira das Neves, de trinta annos, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio, num das periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos, até afinal, dore ferido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 22 de Dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão
697 Juiz de direito
Silva Dias.
O escrivão
Manoel Henrique Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar os coherdeiros João Gonçalves Lima, Manoel Gonçalves Lima, José Gonçalves Lima, e Domingos Gonçalves Lima, todos solteiros, residentes em parte incerta, nos Estados-Unidos do Brazil e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da co-

marca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo anuncio n'um dos periodicos da localidade, deduzirem, o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos, sem prejuizo do seu regular andamento, do inventario a que se procede por obito de Marcellino Gonçalves Lima, morador que foi no lugar de Gilbãdo, da freguezia de Gonduriz, d'esta comarca.

Villa Verde, 9 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
690 O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 — Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes pagas nas provincias, no preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2400
Encadernado em percaline..... 3\$400
Dourado pela folha.. 3 700
OS MISERAVEIS. 8 grossos vol. illustrados 7\$200
Encadernados em percaline..... 11\$500
Dourados pela folha.. 12\$00
Para estas publicações acciitam-se assignaturas aos fasciculos semanais—100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribua-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almada, Juillard, Mitzel, Prétre, etc.; 20 planchas de specimen naturezas e 10 phototypas segundó dictes da ex.ª sr.ª D. Arianna Hevis e dos ex.ªs srs. Carlos Belvas, J. M. Bebelio Valente, Anthero de Aragojo, Emilio Campos e J. G. Pezoso.
PREÇO 15000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editor. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenelas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.º e Rey.º Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras

compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.ªs e rev.ªs srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acciitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyros da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.